

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIS GUILHERME DE SOUZA CAVALCANTE

**A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL JOVEM
EVANGÉLICA A PARTIR DA “CULTURA *GÓSPEL*” NO BRASIL.**

A Igreja Evangélica Bola de Neve Church (1980 – 2010)

CURITIBA

2012

LUIS GUILHERME DE SOUZA CAVALCANTE

**A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL JOVEM
EVANGÉLICA A PARTIR DA “CULTURA GÓSPEL” NO BRASIL.**

A Igreja Evangélica Bola de Neve Church (1980 – 2010)

Monografia apresentada à disciplina de Estágio Supervisionada em Pesquisa História como requisito para a conclusão do Curso de História, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Karina Kosicki Bellotti

CURITIBA

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais. Minha mãe Lia por sempre me apoiar em todas as empreitadas, mesmo as mais duvidosas e meu pai Elsidio por ter me passado o amor pela História.

Ao meu irmão João Paulo, que dividiu sua vida comigo por todo este tempo em que estive na Universidade. Por aturar a bagunça, o som alto e ser meu melhor amigo. À minha irmãzinha Helen, aos meus tios, tias, primos e avós. Ao meu padrinho, pelas piadas e nádegas que sempre apareciam nas festas de família.

Agradeço especialmente à minha orientadora Karina Kosicki Bellotti, que me deu a oportunidade de estudar o tema e me apoiou durante todo o trabalho.

Aos meus amigos de infância Mateus, Raphael, Pedro, Lucas, Marcelo, Matheus, Marcel, Ygor, Junior e muitos outros que não cabem aqui. À toda galera da Vila B, Vila A e da minha cidade natal Foz do Iguaçu. Ao Rafa, que me ensinou que problema não foi feito para se preocupar mas para se resolver. À minha irmã de consideração Larissa e minhas amigas Paula e Isadora.

À todos meus amigos da faculdade, Alemão, Dedé, Tamy, Celina, Stella, Brasília, Goiás, Toninho e principalmente à Camila, que dividiu todos os melhores e piores momentos dos últimos quatro comigo. Ao time de futebol do G.A.P, ao pessoal que frequenta o Parceria e à galera do ogo.

Agradeço ao Tim Maia. Agradeço à música, minha maior paixão. Agradeço a todos com quem tive oportunidade de fazer música.

Por fim agradeço ao pessoal da Bola de Neve Church que me recebeu de braços abertos e possibilitou a realização deste trabalho.

Chico avisara
“a roda não vai parar”
e quem se julga a nata
cuidado pra não quaiar.

Criolo

RESUMO

Os trabalhos acadêmicos em torno da juventude vêm trazendo diversas formas de compreender suas identidades culturais. Na esfera do consumo, construiu-se nas últimas décadas uma imagem da juventude como a etapa áurea da vida, idade na qual se pode desfrutar do tempo livre. Neste sentido, entre os aspectos inseridos no espaço público que mais influenciam o jovem, a religião é fundamental, e, para além das diferenças sociais e culturais, são eles que têm grandes chances de atualizar os novos sentidos dela na sociedade. Optamos por escolher um grupo que vem se destacando no universo cultural evangélico brasileiro nas últimas décadas para problematizarmos as juventudes evangélicas no Brasil: A Igreja Evangélica Bola de Neve, que possui como principal característica ser predominantemente constituída de e voltada para Jovens. A partir da análise do campo da cultura *gospel* brasileira, focando principalmente na relação da música com o mercado do entretenimento evangélico e na relação dos jovens com esta cultura, concluímos que a configuração do campo cultural juvenil evangélico não se dá de forma generalizante, devemos estar atentos às novas expressões que surgem sem substituir as antigas.

Palavras-chave: *Religião, Juventude, cultura gospel.*

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO E CONCEPTUALIZAÇÃO	12
1.1 Música, consumo e entretenimento.....	12
1.2 A Igreja Bola de Neve.....	12
1.3 O Pentecostalismo no Brasil.....	13
1.4 O estudo das juventudes no meio acadêmico.....	16
1.5 A história cultural e alguns conceitos fundamentais.....	19
CAPÍTULO II – DISCURSOS OFICIAIS, PRODUTOS CULTURAIS E RELATOS PESSOAIS.....	23
CAPÍTULO III – NOVOS CRISTÃOS?	32
3.1 DISCUSSÃO	32
3.2 RESULTADOS	38
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS	47

Tendo como principal característica ser predominantemente constituída de e voltada para Jovens, a Igreja Bola de Neve Church, foco do presente estudo, entra no cenário de sincretismo cultural religioso brasileiro como uma das instituições evangélicas que mais chama a atenção pela singularidade de suas pregações e pelo caráter *híbrido* que suas inter-relações assumiram. Para realizar este trabalho utilizamos as fontes que foram recolhidas para a pesquisa feita para o projeto de iniciação científica do CNPq (edital 2010-2011) intitulado: “Levantamento de Fontes sobre juventude evangélica no Brasil Contemporâneo (1980 – 2000)”, orientado pela professora dra. Karina Kosicki Bellotti, iniciado em 01 de Agosto de 2010 e finalizado em 31 de julho de 2011, que teve como objetivo levantar fontes a respeito da Bola de Neve Church e da UMADC (União das Mocidades da Assembléia de Deus em Curitiba) e analisá-las relacionando um grupo com o outro à procura de convergências e diferenciações à luz dos conceitos utilizados.

Para este trabalho optamos por suprimir as análises mais detalhadas que dizem respeito à UMADC por uma questão de disponibilidade de fontes e abertura do campo de pesquisa. Utilizamos as comparações feitas entre os dois grupos, focando predominantemente na Igreja Bola de Neve, para avaliar através da problematização da juventude no meio acadêmico, da cultura evangélica no Brasil e do *hibridismo* cultural, na forma como ele é concebido como regulador da cultura juvenil na mídia evangélica brasileira, a construção de uma identidade cultural juvenil por parte da instituição, suas estratégias para arraigar e manter os jovens e, principalmente, como estes vêm a si mesmos e se apresentam ao mundo.

Os trabalhos acadêmicos em torno da juventude vêm, há quase um século, trazendo diversas formas de compreender suas identidades culturais. Segundo Afrânio Catani e Renato Gilioli nas últimas décadas, “Na esfera do consumo, há uma imagem construída da condição juvenil como etapa áurea da vida, idade na qual se pode desfrutar do tempo livre, do lazer, do vigor, dos

esportes, da sexualidade e da criatividade artística”¹. Portanto, as expressões juvenis e o modo que são reproduzidas pelos outros setores da sociedade se tornam essenciais para a compreensão dela como um todo.

Atrelado à ideia de *hibridismo* cultural, um conceito central do trabalho, retirado do livro de Magali Cunha², é o de “cultura *gospel*”. Segundo a autora, “a cultura *gospel* é uma cultura religiosa, um modo de vida construído por um segmento cristão brasileiro – os evangélicos”³. A autora destaca que para compreendermos o *gospel* como uma expressão cultural, temos que problematizar a articulação dos três principais elementos que o formam: música, consumo e entretenimento inseridos na cultura midiática brasileira.

A música tem um papel fundamental nos elementos que configuram o *gospel* como um fenômeno cultural, ela “dá sentido a esse modo de vida religioso não como simples expressão litúrgica, mas como mediação do sagrado.”⁴ Consumo e entretenimento formam uma dupla hegemônica que influencia consideravelmente a cultura de mercado neste início de século XXI. Ao lado da mídia, estes espaços de lazer e de consumo de bens aparecem como principais compensações do sistema excludente em que as pessoas vivem e a cultura *gospel* acompanha este fluxo.

Esta pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e estudo de casos, realizou-se por meio da investigação, seleção e coleta de fontes que ilustram a construção de uma identidade cultural jovem evangélica no grupo analisado. Primeiramente, foi feita a leitura da bibliografia a cerca das culturas juvenis e seus estudos mais recentes e da religião evangélica no Brasil, assim como leituras mais relacionadas à metodologia que problematizam conceitos centrais à pesquisa como a própria ideia de *cultura*. Após as leituras, foram analisadas as fontes que nos dariam base para as conclusões.

As fontes foram divididas em: Fontes impressas, os materiais de divulgação em que a BNC se apresenta e se comunica internamente. Fontes audiovisuais e iconográficas, manifestações culturais e institucionais através de

1 CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. Culturas Juvenis: múltiplos olhares. São Paulo: Editora UNESP, 2008. Página 20.

2 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007.

3 Idem, p. 31.

4 Idem, p. 87.

fotos, vídeos, músicas e sites da internet. E as fontes orais e oculares, através de entrevistas e pesquisa de campo, culminando na participação do pesquisador nos cultos da Igreja e em eventos de grande repercussão na esfera evangélica da cidade de Curitiba.

Segundo o site da Bola de Neve Church, a Igreja, fundada em 1993, é voltada para “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da palavra de Deus” para o que eles chamam de “X-Generation”, que pode ser denominada como a geração nascida a partir da década de 1960, mas principalmente aqueles indivíduos nascidos no final da década de 1970 e durante a de 1980 ⁵.

Mas de que problemas estes jovens estão sendo curados? De que “doenças” estamos falando? Foi observado que a maioria das pregações e dos testemunhos focam no problema das dependências químicas e nos problemas psicológicos como a depressão, por exemplo. No lugar destas angústias é oferecido aos jovens um ambiente de convivência tranqüilo e uma série de produtos culturais que viriam no intuito de aproximar estes ao mundo religioso e afasta-los destes problemas “mundanos”.

Mesmo sendo relativamente recente em comparação a outros movimentos cristãos, como o Protestantismo histórico e o Catolicismo, o Pentecostalismo apresenta-se de forma multifacetada após um século de sua existência. Para os pentecostais, apesar do fato de que, como no protestantismo histórico, a Bíblia continua sendo o caminho principal para a prática religiosa, uma série de inovações foram sendo construídas com o tempo. A primeira delas foi a glossolalia, onde o crente recebe a habilidade de falar línguas que lhe são desconhecidas, demonstrando a atualidade dos dons do Espírito Santo. “Ao longo das décadas do século XX foram acrescentadas também a cura divina, a batalha espiritual e a prosperidade material” ⁶.

“Os evangélicos construíram no Brasil uma cultura de repressão do corpo e do todo prazer que pudesse advir dele ou a ele ser direcionado. Numa outra etapa, pressionadas pelo fato de o lazer e a diversão serem parte do

5 Apesar de ter sido observado na pesquisa de campo que jovens muito mais novos, na faixa etária de 14 a 18 anos, compõem uma parte significativa das cadeiras nos cultos.

6 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007. P. 87.

quadro das necessidades humanas, as igrejas históricas passaram a permiti-los”⁷.

Dentro da competição religiosa que estes jovens se inserem, a BNC oferece uma ampla e variada gama de produtos culturais aos fiéis. Como parte integrante desta nova “cultura *gospel*” o duo consumo-entretenimento está presente na instituição de maneira expressiva e difusa. Hoje se observa a utilização das mesmas formas de lazer antes proibidas para aproximar os fiéis às Igrejas, “o que demarca a diferença desses programas de lazer e entretenimento para outros, com o mesmo formato é que são lazer e entretenimento religioso, em outras palavras é um lazer consagrado”⁸.

Podemos constatar que grande parte destes produtos são oferecidos via internet, canais de televisão on-line, revistas eletrônicas mensais, rádios que transmitem uma programação própria da Igreja via internet, entre outros. Aqui é interessante destacar que nem sempre os produtos culturais são voltados exclusivamente ao universo evangélicos, muitos deles não possuem uma relação direta com a BNC e algumas vezes não possuem relação alguma com a religião evangélica.

A música ocupa um lugar de destaque na Igreja. Entre as pregações e os testemunhos, a banda, geralmente formada por jovens da Igreja local, se apresenta tocando algumas composições de artistas *gospel* de maior alcance mercadológico intercaladas com composições próprias destes jovens. A própria estética dos cultos da BNC possui um apelo musical maior do que de outras igrejas semelhantes. Além disso, a partir da presença maciça de artistas e pastores de outras denominações evangélicas nos cultos da Bola de Neve podemos observar que a Igreja está profundamente inserida na “cultura *gospel*” nacional, o que não é tão freqüente em outros segmentos evangélicos.

A primeira impressão que se tem é que a BNC se diferencia de igrejas como a Assembléia de Deus e se aproxima de outras como a Renascer em Cristo predominantemente pelo caráter socioeconômico de seus membros e pela herança cultural herdada de seus fundadores e antecessores. Porém, ao analisar profundamente o universo cultural evangélicos, vemos que análise não

7 Idem. p. 202.

8 Idem,

é tão simples assim paradigmas estão sendo desfeitos e novas relações vão se formando a partir do contato com esta cultura que forma seus próprios padrões e vem quebrando algumas barreiras do conservadorismo cristão evangélico brasileiro.

Como unir estes elementos tão distintos? Daí o hibridismo *gospel*. Não uma mescla que possibilita um elemento de resistência para se sobreviver na modernidade ou para se driblarem poderes hegemônicos, mas a adesão à modernidade e suas tendências sem comprometimento da expressão cultural já conhecida e aprovada no coração da Igreja.⁹

⁹ Idem, p. 193.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO E CONCEPTUALIZAÇÃO

A Igreja Bola de Neve no histórico protestante brasileiro e na cultura jovem e midiática internacional.

1.1 Música, consumo e entretenimento

O objetivo deste estudo é entender a origem e o sentido das manifestações culturais dos jovens evangélicos brasileiros das décadas de 1980 a 2000 a partir da tríade: música, consumo e entretenimento, que constituem o novo imaginário evangélico construído para e a partir da “cultura *gospel*” e de certa forma tentar abranger suas ações inseridas em um contexto de formação de identidade religiosa e cultural mais ampla, procurando identificar um “novo” modo de ser do jovem evangélico. Para avaliarmos a construção desta identidade cultural juvenil evangélica, utilizaremos a análise de um grupo religioso específico, em contraposição ao universo evangélico brasileiro, como exemplo da criação de um campo híbrido em relação às práticas cristãs evangélicas: a Igreja Evangélica Bola de Neve (ou Bola de Neve Church como é chamada). Para tanto, utilizaremos este primeiro capítulo para apresentar o objeto, contextualizar a temática e problematizar os principais conceitos que foram usados no trabalho ¹⁰.

1.2 A Igreja Bola de Neve

Os três principais motivos que permearam a escolha da Bola de Neve Church (BNC) para esta análise foram: O fato de a Igreja ser formada quase

10 Parte das conclusões foram obtidas a partir da pesquisa de iniciação científica intitulada LEVANTAMENTO DE FONTES SOBRE JUVENTUDE EVANGÉLICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL JOVEM EVANGÉLICA A PARTIR DA “CULTURA GÓSPEL” NO BRASIL. A Igreja Evangélica Bola de Neve Church e a União da Mocidade da Assembléia de Deus em Curitiba (1980 – 2000) BOLSA PIBIQ / CNPq / EDITAL IC 2010-2011.

que inteiramente por jovens e ser voltada especificamente para a juventude e seus modos de ser e agir. Pelo fato da instituição possuir uma forte inserção na “cultura *gospel*”, da maneira como ela é definida no presente estudo, e principalmente pela relação muito próxima que a Igreja e seus membros possuem com a música *gospel*.

A BNC é uma igreja de sua própria denominação, porém, possui uma forte influência das igrejas mais antigas, muito porque seu principal pastor e fundador Rinaldo Luís era originalmente responsável pelo ministério de evangelismo da Igreja Renascer em Cristo e após quatro anos e meio liderando este ministério decide se emancipar da instituição e, com a aceitação do apóstolo Estevam Hernandes (líder da Igreja Renascer), o Apóstolo Rina (como é chamado pelos membros da Igreja) funda a Igreja Bola de Neve em 1993.

1.3 O Pentecostalismo no Brasil

Analisando o contexto religioso do Brasil mais recente, o sociólogo Leonildo Silveira Campos, em uma análise estatística da diversidade cristã brasileira, utilizando-se de números cedidos pelo Censo IBGE e por pesquisas produzidas pelo DataFolha e pela Fundação Getúlio Vargas, chegou a elaboração de gráficos que representariam os caminhos traçados por diversas denominações cristãs no Brasil a partir da década de 1940 ¹¹. Segundo a pesquisa feita pelo autor ¹², fica evidente o aumento intensivo do número de cristãos evangélicos no Brasil da segunda metade do século XX em diante, e, conseqüentemente o aumento de sua influência junto à sociedade. De acordo com o sociólogo Paul Freston, “A tímida brecha protestante aberta no

11 CAMPOS, Leonildo Silveira. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007. Revista de Estudos da Religião dez/2008, p. 13.

12 Segundo Campos, os católicos saíram dos 122.365.302 (83,3%) de números gerais da cristandade brasileira e chegaram a um total de 125.517.222 (73,9%), um aumento de apenas 3.151.920, mas uma queda de 9.4 pontos percentuais. Os evangélicos dobraram em números absolutos, aumentando de 13.157.094 (9%) para 26.452.174 (15,6%), os pertencentes a outras religiões (1,9% para 3,5%) e os sem religião saíram de números muito baixos até alcançar, no ano 2000, a marca de 12.492.189 (8%), p. 14.

monopólio religioso católico no século XIX agora constitui ameaça à hegemonia católica”¹³.

Com relação aos estudos sobre a religião protestante no Brasil muito já se foi escrito, segundo os principais autores estudados: Freston e Ricardo Mariano, desde 1823 imigrantes alemães trazem a fé luterana às terras brasileiras, mas as primeiras igrejas em língua portuguesa com a finalidade missionária datam da década de 1850, um trabalho pioneiro de congregacionais e presbiterianos, mas que logo foi seguido por metodistas e batistas na sua grande maioria norte-americanos. Estas igrejas costumam ser denominadas como protestantes históricas, para distingui-las das pentecostais¹⁴, que no Brasil, entram fortemente em cena a partir de 1910. Os pentecostais “se distinguem teologicamente pela ênfase nos dons do Espírito Santo, como línguas, curas e profecias, e sociologicamente pela evangelização quase sempre das camadas pobres”¹⁵.

O pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo, desde o início, conteve diferenças internas, mas, de acordo com Ricardo Mariano: “Há, contudo, relativo consenso quanto à classificação das primeiras igrejas pentecostais estabelecidas no país: a Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus, que são consideradas igrejas do **pentecostalismo clássico**”¹⁶. Estas igrejas, fundadas respectivamente em 1910 e 1911, no início, por conta da grande marginalização de seus fiéis, foram formulando um caráter extremamente conservador e fechado. Porém, ao contrário da Congregação cristã do Brasil, a Assembléia de Deus, desde 1989, vem mostrando-se mais flexível e disposta a acompanhar as mudanças no cenário pentecostal. Como um exemplo desta flexibilidade, as UMAD's, (União das Mocidades da Assembléia de Deus) um departamento da AD (Assembléia de

13 FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de ciências sociais. IFCH, UEC, Campinas. 1993, p. 2.

14 Pentecostes, termo que norteia este movimento, significa “cinquenta”, em alusão ao relato bíblico de que, no quinquagésimo dia após a ressurreição de Jesus, o Espírito Santo teria se manifestado aos apóstolos reunidos no cenáculo, através de línguas de fogo, ocasião em que teriam entrado em estado de transe, falando outras línguas. Atos 2.1-4,7,8.

15 FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de ciências sociais. IFCH, UEC, Campinas. 1993, p. 2.

16 Mariano, Ricardo. Neo-pentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. , p. 24.

Deus) voltado exclusivamente para jovens que pode ser encontrado nas principais sedes da congregação, vem dialogando com as novas tendências da “*cultura gospel*” e com o tradicionalismo característico da instituição de maneira a procurar a melhor forma de se relacionar com o público jovem.

A segunda onda, que teve início nos 1950, na cidade de São Paulo, veio pelas mãos de missionários norte-americanos através da Cruzada Nacional de Evangelização vinculada à Igreja do Evangelho Quadrangular ¹⁷. Este trabalho trouxe para o Brasil o evangelismo de massa centrado na mensagem da cura divina, que se difundiu rapidamente por meio do rádio, do evangelismo itinerante em tendas de lona, de concentrações em praças públicas, ginásio de esportes, estádios de futebol, teatros e cinemas. Com uma mensagem sedutora e métodos inovadores, a Cruzada da a oportunidade de diversas igrejas **deuteropentecostais** (chamadas assim por suas distinções evangélicas e doutrinárias próprias) se estabelecerem no Brasil.

A terceira onda, denominada pelo autor como **Neopentecostalismo** ¹⁸, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 1980 e 1990. A Igreja Nova Vida, fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, é considerada por muitos autores da historiografia mais recente como pioneira desta vertente, e está na origem das igrejas Universal do Reino de Deus (Rio, 1977), Comunidade da Graça (São Paulo, 1979), Renascer em Cristo (São Paulo, 1986), dentre outras.

O prefixo “neo” mostra-se apropriado para designá-la, tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador dos neopentecostais. Apesar de Ricardo Mariano apresentar divergências entre as tipologias que a historiografia possui entre as igrejas da segunda e terceira onda, todas priorizam a definição da Universal do Reino de Deus como um marco na ruptura estrutural com as igrejas pentecostais.

Além dos aspectos em comum com o pentecostalismo clássico e o deuteropentecostalismo (antiecumenismo, líderes fortes, uso de meios de comunicação de massa, estímulo à expressividade emocional, participação na política partidária, pregação da cura divina), o autor destaca quatro aspectos

17 Idem, p. 30

18 Ricardo Mariano declara que “São vários os pesquisadores que empregam o termo neopentecostalismo para se referir às novas igrejas pentecostais”. (1999, p.93)

fundamentais na onda neopentecostal: 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da teologia da Prosperidade (aqui cabe enfatizar que na prática observaram-se momentos em que alguns pastores da BNC desaprovam a pregação da teologia da Prosperidade e que na maior parte do tempo os membros a ignoram); 3) liberalização dos usos e costumes de santidade e 4) o fato de elas se estruturarem empresarialmente. Alguns autores classificam a BNC nesta linha do pentecostalismo, muito pela evangelização semelhante, mas também pelo fato de que o fundador da Igreja e principal apóstolo, como já foi dito, ter feito parte por muitos anos da Igreja Renascer em Cristo.

1.4 O estudo das juventudes no meio acadêmico

No Brasil, as produções acadêmicas sobre "juventude e religião" são escassas e preconizam o estudo dos jovens sem-religião, pouco foi escrito sobre os jovens evangélicos. Já a temática da Juventude vem há muito tempo ocupando um espaço significativo na sociologia. De acordo com os autores Afrânio Mendes Catani e Renato de Souza Porto Gilioli no livro "Culturas juvenis, múltiplos olhares", desde a década de 1910, psicólogos já destacavam a importância de empreender pesquisas mais profundas acerca do problema do abandono juvenil e suas formas de assistência. Já nos anos 1920, os primeiros estudos sociológicos foram feitos nos Estados Unidos, pela Escola de Chicago, que via a juventude como um "problema", focando no modo em que os jovens se manifestavam nas ruas das grandes metrópoles do país diante de novos desafios urbanos: a industrialização, a grande imigração e a pobreza.

A partir da década de 1940, prevalece a idéia de que há uma unidade cultural entre as expressões juvenis do mundo todo, podendo elas serem estudadas de maneira relativamente uniforme, constituindo uma *cultura juvenil* global. Essa tendência, que segundo Catani e Gilioli situa-se no auge do Estado de Bem-Estar Social (1945-1975), pode levar muitas vezes à idéia errônea de que os costumes e formas culturais mais "globalizados" são, por

princípio, mais importantes do que as particularidades culturais de cada povo e nação.

Nos anos 1950, o mito da rebeldia juvenil contra os mais velhos levou ao aparecimento do conhecido tema do *conflito entre gerações*, que ganhou ainda mais força quando, a partir de 1960, a política também passou a ser influenciada pela cultura “jovem”. Neste período, o Centro Contemporâneo de Estudos Culturais da Universidade de Birmingham, na Grã-Bretanha, mergulhada em estudos sobre cultura juvenil posteriores à Segunda Guerra Mundial, inicia uma abordagem do jovem a partir de diversos estilos, suas preferências e seus gostos compartilhados. “Esses jovens eram analisados simultaneamente como sujeitos que se relacionavam de maneira criativa com as estruturas sociais do mundo adulto e como atores sociais que estabeleciam suas próprias estruturas autônomas, opondo-se às gerações precedentes”¹⁹.

Os estudos mais recentes, a partir da década de 1980, “converteram-se, em grande medida, em estudos culturais, nos quais analisam a influência cada vez maior das culturas juvenis sobre as indústrias culturais, a moda, a comunicação e a vida cotidiana das cidades”²⁰. Um forte movimento de desmistificação do ideal do jovem rebelde dos anos 1960 e 1970 se concretiza neste período, e o estudo da delinqüência volta a assumir grande importância no cenário urbano.

Desse modo, o estudo dos grupos juvenis marginalizados tomou grande impulso, assim como a preocupação em estabelecer políticas públicas voltadas para os problemas enfrentados pela juventude, com a diferença (principalmente a partir da década de 1990) que a “solução” não seria mais o emprego dos antigos métodos de repressão, e sim a integração destes jovens excluídos ao mercado de trabalho. É neste sentido que as expressões culturais produzidas **pelos** segmentos jovens e **para** os segmentos jovens passam a ter um papel preponderante no entendimento das estruturas internas da sociedade.

Cabe aqui apenas localizarmos contextualmente a abordagem que será realizada. Os estudos mais recentes a respeito das juventudes, formados a partir da década de 1980, converteram-se, em grande medida, em estudos

19 CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. Culturas Juvenis: múltiplos olhares. São Paulo: Editora UNESP, 2008, p. 94.

20 Idem, p. 95.

culturais, nos quais se analisa a influência cada vez maior das culturas juvenis sobre as indústrias culturais, a moda, a comunicação e a vida cotidiana das cidades. Temos a partir destes estudos mais recentes a convergência da nossa temática (a juventude) com a metodologia utilizada: a abordagem pelo prisma da História Cultural.

É importante destacar, que a (s) juventude (s) é (são) um produto urbano, de acordo com a faixa etária utilizada pelo IBGE (15 a 29 anos), em 2006, 80% dos jovens brasileiros viviam na cidade ²¹. A saturação das cidades é um fenômeno que se desenvolve de forma mais aguda a partir do início do século XX e a população que habita os espaços urbanos cresce desordenadamente em quase todas as nações, mesmo o problema sendo mais agravado em países em desenvolvimento. Portanto, podemos compreender que o segmento jovem é particularmente afetado pelos problemas e vantagens dos espaços urbanos, e este seria um aspecto norteador das pesquisas acadêmicas sobre o assunto.

Queiramos ou não, aprovemos ou não, as novas forças e relações postas em movimento por este processo estão tornando menos nítidos muitos dos padrões das tradições do passado, segundo o estudioso cultural Stuart Hall, “Por bem ou por mal, a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos e mais imprevisíveis da mudança histórica no novo milênio” ²².

Segundo Catani e Gilioli embora ocorra a apropriação e a domesticação dos estilos jovens por parte da indústria cultural, as expressões dos grupos ou subculturas juvenis (no sentido de inseridas em uma cultura maior) seriam, sobretudo, reinterpretações que esses segmentos fazem dos problemas, das potencialidades e dos rumos possíveis do mundo que os cerca ²³.

Neste sentido, a religião é um dos aspectos mais híbridos inseridos na “mundialização” da cultura. De acordo com Regina Novaes: “A crise da religião como fonte distribuidora de imagens estáveis do mundo e a sua presença cada vez mais intensa no espaço público e político influenciam diretamente a

21 Idem, p. 38.

22 HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997, p. 4.

23 CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. Culturas Juvenis: múltiplos olhares. São Paulo: Editora UNESP, 2008. p. 21.

experiência dos jovens de hoje”²⁴. É evidente que estas possibilidades não estão restritas aos jovens, todas as faixas etárias estão expostas a ofertas de símbolos religiosos, através do rádio, da televisão, da internet, nas lojas de produtos esotéricos, nas férias especializadas, etc. Mas, certamente, para além das desigualdades sociais e diferenças culturais, são os jovens que têm grandes chances de atualizar os novos sentidos e funções da religião na sociedade²⁵.

Inseridos neste contexto de utilização da cultura juvenil pelos grupos de interesse através da mídia, do novo cenário das religiosidades no Brasil e da rápida expansão do pentecostalismo, os jovens passam a ter um papel de destaque nas atribuições e nos interesses de muitos grupos religiosos.

1.5 A história cultural e alguns conceitos fundamentais

Para entendermos a inserção desta juventude nos espaços evangélicos brasileiros, foi de fundamental importância a análise e sistematização dos principais conceitos teóricos utilizados neste estudo: Primeiramente a própria idéia de “cultura”, como é definida pelos autores estudados, o debate a cerca da definição dos termos “identidade cultural” e “*hibridismo* cultural” e a problematização do principal conceito norteador deste estudo, a “cultura *gospel*”.

Cultura

Neste projeto desenvolvido principalmente sob o prisma teórico da História Cultural, a *cultura* é compreendida como o processo social geral de dar e assimilar sentidos “comuns”, formados por aquelas direções já conhecidas com as quais os sujeitos estão acostumados, mas também pelas novas observações e os novos sentidos que são recebidos e testados²⁶. Uma característica fundamental da História Cultural, e de suma importância no

24 NOVAES, Regina. Os Jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino, p. 135.

25 Idem, p. 136.

26 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 14.

presente estudo, é a recusa de categorias totalizantes, novamente de acordo com Stuart Hall: “Um efeito da compressão espaço-tempo decorrente da pós-modernidade seria a homogeneização cultural das sociedades, com a tendência de que os países imperialistas impusessem suas definições culturais às demais”²⁷. Porém, o pesquisador acredita que “a cultura global necessita da ‘diferença’ para prosperar, mesmo que apenas para convertê-la em outro produto cultural para o mercado mundial. E, portanto, mais provável que produza ‘simultaneamente’ novas identidades ‘globais’ e novas identidades locais do que uma cultura global uniforme e homogênea”²⁸.

Sendo assim, citando a historiadora Karina Kosicki Bellotti, “em geral, os historiadores culturais não tomam como naturais categorias como gênero, classe social, raça, etnicidade, identidade, experiência, e sim, buscam questionar como determinados grupos sociais constroem suas noções de gênero, classe social, raça; qual o sentido dessas construções, e quais as implicações que essas noções possuem para aqueles grupos”²⁹. Isto implica dizer que devemos pensar a construção das identidades sociais como geradas no interior da representação, através da cultura, não fora dela.

Hibridismo Cultural

Retirado desta perspectiva, o conceito de “*hibridismo* cultural”, como é definido por autores como Stuart Hall e a comunicóloga Magali Cunha, assume um caráter central para compreendermos a construção de uma identidade evangélica jovem no Brasil. Segundo Cunha o termo “hibridismo” tem sido utilizado com frequência desde as últimas décadas do século XX no campo dos estudos culturais. De acordo com a classificação da autora o “híbrido” seria “um processo resultante do encontro/intercâmbio da periferia com o centro e da periferia com as diferentes periferias”³⁰. A autora cita que para Hall as culturas híbridas são “frutos dos novos tipos de identidade que nascem da pós-

27 HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997, p. 3.

28 Idem,

29 BELLOTTI, Karina Kosicki. “Mídia, Religião e História Cultural”. Revista de Estudos da Religião. Nº4, 2004, p. 98.

30 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 21.

modernidade”³¹, mas atenta para o equívoco que se pode fazer do uso do termo, Cunha argumenta:

“Não são poucas as abordagens críticas tanto em relação à forma como teóricos utilizam o termo quanto em relação à postura complacente com as questões político-sociais nas quais as mutações culturais em tempos de globalização e consumo estão envolvidas. Ao usar o termo “*hibridismo*”, os teóricos dos estudos culturais, longe de demarcarem separação do pensamento racista do passado, revelam cumplicidade com ele”³².

Precisamos estar atentos para não tornarmos o conceito justamente o que estamos tentando evitar; uma categoria generalizante, o “*hibridismo*” aqui é expressão de uma cultura diferenciada que desafia as normas culturais centrais, dominantes, é um terceiro elemento, aquele que está entre o tradicional e o contemporâneo e cria novas identidades³³.

Cultura Gospel

Arelado à idéia de cultura *híbrida*, outro conceito, retirado do livro de Magali Cunha, essencial para o presente estudo é o de “cultura *gospel*”. Segundo a autora, “a cultura *gospel* é uma cultura religiosa, um modo de vida construído por um segmento cristão brasileiro – os evangélicos”³⁴. A autora destaca que para compreendermos o *gospel* como uma expressão cultural, temos que problematizar a articulação dos três principais elementos que o formam: música, consumo e entretenimento inseridos na cultura midiática brasileira.

31 Cf. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999, p.89. Apud CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 22.

32 Idem, p. 24.

33 Idem, p. 32.

34 Idem, p. 31.

A música tem um papel fundamental nos elementos que configuram o *gospel* como um fenômeno cultural, ela “dá sentido a esse modo de vida religioso não como simples expressão litúrgica, mas como mediação do sagrado. Na cultura religiosa *gospel*, por meio da música pode-se chegar a Deus e até mesmo pode-se tornar como Deus”³⁵. Consumo e entretenimento formam uma dupla hegemônica que influencia consideravelmente a cultura de mercado neste início de século XXI. Ao lado da mídia, estes espaços de lazer e de consumo de bens aparecem como principais compensações do sistema excludente em que as pessoas vivem e a cultura *gospel* acompanha este fluxo: “No *gospel*, o duo consumo-entretenimento leva a expressão cultural para além da música e a transforma num modo de vida, cuja forte marca é a inserção no mundo moderno”³⁶ sem se desvincular da tradição evangélica e da vida religiosa. Cunha defende a tese de que o *gospel* é híbrido porque entrecruza aspectos da modernidade e da tradição, mas não representa um modo de vida que traz em si o novo, a criação, como seus promotores buscam pensar e fazer pensar.

Assim sendo, o objetivo deste estudo seria avaliar, através da cultura evangélica no Brasil, da problematização da juventude no meio acadêmico e do *hibridismo* cultural, na forma como ele é concebido como regulador da cultura juvenil na mídia evangélica brasileira: A construção de uma identidade cultural juvenil por parte da igreja Bola de Neve, suas estratégias para arraigar e manter os jovens e, principalmente, como estes vêem a si mesmos e se apresentam ao mundo.

35 Idem, p. 87.

36 Idem, p. 137.

CAPÍTULO II – DISCURSOS OFICIAIS, PRODUTOS CULTURAIS E RELATOS PESSOAIS

As fontes Institucionais, audiovisuais e a pesquisa de campo.

De caráter exploratório, a pesquisa que deu origem a este trabalho, baseada em revisão bibliográfica e estudo de casos, realizou-se por meio da investigação, seleção e coleta de fontes que ilustram a construção de uma identidade cultural jovem evangélica pela Bola de Neve. Neste sentido, utilizamos como fontes primárias: Fontes impressas ou institucionais, panfletos de divulgação e apresentação, e as fontes audiovisuais: Manifestações culturais e institucionais através de vídeos, fotos, músicas e sites da internet. Estas que foram complementadas pelas fontes orais, obtidas através de entrevistas e pela pesquisa de campo.

Fonte Impressa ou institucional

Neste ponto do trabalho nos deparamos com a dificuldade que os pesquisadores da história contemporânea têm ao trabalharem com a diversidade de fontes que podem ser encontradas a respeito de um só tema da atualidade. A fonte em questão ³⁷, apesar de estar localizada em um site da internet foi considerada neste estudo como uma fonte impressa, isto por estar disponível como o discurso oficial da igreja dentro do universo online, disponibilizada para todos que quiserem conhece-la. De qualquer maneira, o que queremos destacar é o caráter institucional da fonte e fato de que ela foi analisada como tal.

Inserida no site relativo à Igreja www.boladenevechurch.com.br, a página com os dizeres “Quem Somos” no topo de sua estrutura nos dá uma boa ideia de como a instituição pretende se apresentar ao mundo exterior a ela, tanto dentro do cristianismo como fora dele. Primeiramente é traçado um breve histórico da BNC (Bola de Neve Church) que segundo o próprio site confunde-

37 Fonte 1.

se com a história pessoal do apóstolo Rinaldo Luís, fundador da Igreja. Em seguida o texto sede informações sobre os primeiros cultos da Igreja, que, segundo este, teriam recebido apoio de grandes empresários do ramo do Surf, como o proprietário da HD (Hawaian Dreams), o que explica a prancha de “longboard” como púlpito no altar, que é uma das características marcantes da identidade da Igreja.

Na mesma sessão do site, mais abaixo, encontramos uma parte intitulada “Missão e Visão da Igreja Bola de Neve”, onde é afirmado que a igreja procura “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da palavra de Deus” da chamada “X-Generation”. Utilizamos esta fonte para verificar de que maneira a igreja se apresenta internamente, para os outros grupos evangélicos e para o restante da sociedade, a fim de problematizar a criação de um discurso oficial implícito e explícito e, principalmente de verificar uma possível estratégia de atração e engajamento do público jovem.

Fontes Audiovisuais

As fontes audiovisuais, encontradas e recolhidas principalmente na internet, variam entre sites, rádios, jornais, estações de TV via internet, álbuns de bandas *gospel*, fotos e vídeos de cultos e eventos. Estas fontes possuem um caráter mais interativo, são produzidas por membros das igrejas mas não possuem necessariamente alguma relação com direta com a direção das agremiações cristãs e por isso se diferem fundamentalmente das fontes institucionais. Algumas destas fontes são produzidas ou direcionadas especificamente por e para os jovens da Bola de Neve, porém a maioria delas são mídias e reportagens de interesse do público *gospel* em geral, principalmente para a juventude evangélica. Estas foram utilizadas para verificar de que maneira os novos meios da cultura midiática estão se relacionando com as estratégias institucionais e com as manifestações culturais do universo *gospel* brasileiro.

A primeira fonte audiovisual³⁸ é um site denominado “Bola TV – Just Enjoy” que está localizado no endereço www.bolatv.com.br. O site, disponível em três línguas; Português, Inglês e Espanhol apresenta a propaganda no topo do site: “Nas madrugadas de domingo às 2H da manhã na Rede TV” mostrando que a BNC já está ocupando um espaço que antes era consagrado por outras Igrejas Pentecostais Brasileiras, como a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) e a Renascer em Cristo (Igreja “madrinha” da BNC), que é a pregação pelos canais de televisão abertos.

No canto direito do site encontramos os horários em que os cultos acontecem ao vivo através da internet, os horários são: “Quintas e Sábados, às 20h, Domingo: manhã – 10h, tarde 16h e noite 19h.” Transmitidos ao vivo da sede principal da Igreja em São Paulo. Encontramos também pregações gravadas para serem vistas a qualquer momento em que o fiel acessar a internet e alguns vídeos de congressos e eventos importantes relativos à BNC. Até aí nada que fosse muito diferente de outros sites relativos às Igrejas Evangélicas, porém, o que nos chama a atenção em especial na “Bola TV” é um grande número de programas, shows e videoclipes que muitas vezes não fazem qualquer tipo de pregação. Encontramos programas de esporte, de competições e de atividades radicais, assim como alguns videoclipes que não são de grupos assumidamente evangélicos (muitas das bandas possuem apenas um ou dois integrantes da BNC e já aparecem em destaque no site).

A segunda fonte audiovisual³⁹ também está inserida no site www.boladenevechurch.com.br. É uma sessão do site denominada “Pregações” que possui no topo da página os dizeres “Cultos em Áudio”. Nesta página está listada uma série de dez cultos gravados na sede principal da Igreja em São Paulo, com uma pequena observação em baixo marcada por um asterisco dizendo “cultos em áudio são atualizados quinzenalmente”.

A terceira fonte audiovisual⁴⁰ é a primeira página de acesso do site www.bolanewsoline.com.br, no topo dela temos os dizeres “Bem vindo à Bola News Oline”, em seguida vemos uma lista com todas as edições da Bola News: Novembro de 2009, Dezembro de 2009, Fevereiro de 2010, Abril de 2010, Maio

38 Fonte 2.

39 Fonte 3.

40 Fonte 4.

de 2010, Julho de 2010, Agosto de 2010, Setembro de 2010, Dezembro de 2010 e por fim, Janeiro de 2011. Logo abaixo temos um link direto para o site www.boladenevechurch.com.br.

Como a quarta fonte audiovisual ⁴¹, foi escolhida para este estudo a primeira edição da Bola News, relativa ao dia 09 (nove) de Novembro de 2009. Acreditamos que fazer sobre todas as edições além de ser inviável não traria grandes resultados diferentes a este estudo.

A revista, que é produzida pela BNC de Curitiba, é dirigida pelo Pastor Marcelo Bigardi que conta com sua equipe formada por: Fábio Pettinati, Syrio Cabral Neto, Alexander Macedo, Rafael Francisco Silveira Ramos, Miguel Euclides Silveira Ramos, o editor Rogério César P. Pinto e os colaboradores Claudia Divino, Thatiane C. Domingos, Jonathan Flávio Siqueira, João Pedro P. da Silva.

As primeiras páginas são formadas pelo índice da revista, que possui vinte e oito páginas (26 mais a capa e a contracapa) divididas em nove seções com destaque para a reportagem principal intitulada “Águias da Bola”, e por uma agenda de atividades semanais na Bola de Neve de Curitiba. Em seguida temos duas páginas que ensinam como navegar na revista, sendo sucedidas por duas páginas de propaganda da “Lojinha Bola de Neve”: Um anúncio publicitário típico de revistas de grande circulação, porém, neste anúncio nós encontramos um pequeno texto falando sobre os produtos e um texto maior legitimando o “ministério da lojinha” que cuida da chegada e venda dos produtos, terminando com um convite para quem quiser participar do ministério e ajudar nas vendas. Neste segundo texto são traçados os objetivos da lojinha, que seria de “levar aos membros e visitantes da Igreja Bola de Neve as mais variadas informações de artigos cristãos para enriquecer e ampliar o conhecimento sobre as coisas de Deus”, seguido da apresentação da líder do ministério, Tacianne Nicole Young, conhecida como Shina, que manda uma mensagem para quem quiser participar das atividades da lojinha: “Para ajudar neste ministério, é importante que esteja na igreja há mais de um ano, que esteja freqüentando uma célula, seja batizado e também que tenha facilidade

41 Fonte 5.

com o público e com vendas”, seguido por um convite: Quer fazer parte da lojinha? Converse com a Shina.

Dando continuidade à revista temos o testemunho de um casal que diz ter chego à bola com sérios problemas psicológicos e de saúde e que agora estavam “curados”. Logo em seguida temos a propaganda de um acampamento de casais que ocorreria no Hotel Santa Paula em Guaratuba, PR. Após um vídeo curto de uma mensagem de fim de ano do Pastor Marcelo Bigardi (Página 13) as páginas seguintes (14 a 17) são inteiramente dedicadas à reportagem principal, intitulada “Águias da Bola”. De acordo com a matéria (contemplada com um texto e com um vídeo) no projeto as crianças recebem um auxílio dos membros da Igreja para se reunirem no sábado e treinarem futebol, além de receberem uma refeição no dia. Os que são de famílias mais pobres têm direito também a uma cesta básica.

As páginas seguintes (17 a 21) trazem as propagandas de dois eventos; o Réveillon da Bola de Neve 2010 e o campeonato de skate chamado “Trust Skate” com a reabertura marcada para 03 (três) de Janeiro de 2010.

As páginas 22 e 23 falam de um grupo de Hip Hop cristão norte-americano intitulado “Group 1 Crew”. A reportagem afirma que os músicos lembram muito o grupo “secular” (nas palavras da própria revista) “Black Eye Peas”, o que demonstra a intenção de aproximar jovens de diversos interesses culturais a se identificarem com a mensagem cristã da BNC, aproximando algo de extremo valor mercadológico à identidade da Igreja.

Em seguida temos duas páginas dedicadas a dicas de leituras e filmes, no caso os livros “O Vinho Novo é Melhor” de Robert Thom e “O Mundo em Chamas” de Rick Joyner e o filme “2012”. Ambos os autores norte-americanos são conhecidos pelo grande envolvimento com o evangelismo cristão⁴². Rick Joyner, que possui mais destaque entre os dois, divide opiniões nos EUA; seu papel de destaque no *Heritage International Ministries*, que já foi um parque temático cristão e hoje é um centro de retiro e conferências evangélicas, lhe

42 [HTTP://en.wikipedia.org/wiki/Rick_Joyner](http://en.wikipedia.org/wiki/Rick_Joyner) e <http://magiccristao.blogspot.com/2008/12/o-vinho-novo-melhor.html>.

confere uma grande notoriedade em seu país, porém, alguns autores questionam seus métodos e seus livros ⁴³.

O filme que está em destaque, gravado em 2009 dirigido, por Roland Emmerich e estrelado por John Cusack, é um filme sobre catástrofes naturais previstas pelo calendário Maia. Apesar do tema do fim do mundo ser decorrente no imaginário cristão, principalmente no norte-americano, o assunto pode ser visto de diversas formas e aproveitado por outras religiões não-cristãs. Em outras edições, filmes como “O livro de Eli” e “A Origem” tem destaque nesta sessão da revista. O primeiro dirigido por Albert Hughes e Allen Hughes escrito por Gary Whitts e estrelado por Denzel Washington, o segundo escrito, dirigido e produzido por Christopher Nolan e estrelado por Leonardo DiCaprio. Ambos os filmes e os envolvidos não possuem nenhuma relação pública direta com instituições evangélicas ou mesmo cristãs.

Por fim, temos um mural de fotos dos integrantes da Bola de Neve Church em Curitiba (Página 26 e 27) seguido pela contra-capas com a propaganda da “Bola TV: Nas madrugadas de domingo na Rede TV”.

A quinta fonte audiovisual⁴⁴ é o site www.bolaradio.com.br, onde você tem a opção de escolher entre duas rádios: a Extreme e a Worship. Ambas as rádios possuem a mesma estrutura, o “player” da rádio em cima, o nome dela no alto do canto direito, as seções divididas em: “Home, programação, um breve histórico da rádio (seção intitulada extreme ou worship dependendo da rádio), Pod casting, ministérios, fotos, vídeos e fale conosco”. Ambas as rádios possuem enquetes relacionadas à própria rádio ou a questões de religiosidade (ex: A que horas você ora?) e uma parte do site dedicado a notícias de interesses gerais, na maioria das vezes sem relação nenhuma com a Igreja ou religiosidades, porém, sempre passando por interesses dos mais jovens (como propagandas de vestibulares e concursos, ou até temas mais polêmicos como a legalização do aborto).

O site da rádio ainda encontra-se muito incompleto e muitas das seções e a própria rádio não funcionam direito, portanto não podemos ter uma ideia mais profunda de seu papel e interesses.

43 Ver em: [HTTP://www.deceptioninthechurch.com/joyner.html](http://www.deceptioninthechurch.com/joyner.html).

44 Fonte 6.

A última fonte audiovisual⁴⁵ é um conjunto de cinco fotos que demonstram como é realizado um culto em grande escala e com nomes de destaque no cenário cultural da BNC. Retirado do site <http://noticias.gospelmais.com.br/veja-como-foi-a-conferencia-profetica-da-bola-de-neve-church.html>, as fotos fazem parte de uma notícia publicada no dia 8 de dezembro de 2007, assinada pela redação do site, um dia após o final da Conferência profética da Bola de Neve Church em São Paulo.

Na primeira delas podemos encontrar o Pastor Jorge Luíz Coelho Linhares, que é presidente do CPEMG (Conselho de Pastores do Estado de Minas Gerais), terceiro vice-presidente do CIMEB (Conselho interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil), presidente da Associação de Escolas Cristãs de Minas Gerais, Presidente do FENASP (Fórum Evangélico Nacional de Ação Política e Social) e possui papel de destaque na Igreja Batista Getsêmani, sendo o grande nome da editora com o mesmo nome. De acordo com a agenda do evento o pastor ministrou no dia 06/12/2007 (Quinta-feira).

Na segunda foto temos a apóstola Neuza Itioka, fundadora e presidente do Ministério Ágape Reconciliação, que ministrou no dia 04/12/2007, segundo dia da conferência. O ministério da Dra. Itioka (formada em pedagogia pela USP e doutora em Missiologia pelo Seminário teológico Fuller) desde 1988 vem trabalhando na área de libertação e cura interior, sendo um ministério não denominacional.

Na terceira foto temos a pregação do Pastor Silas Malafaia, um famoso conferencista e televangelista brasileiro há quase 30 anos, que ministrou também no dia 04/12/2007. O psicólogo Silas Lima Malafaia é convidado a dar seu testemunho em várias igrejas evangélicas, tanto dentro do Brasil como fora. Foi membro da mesa diretora da CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus) e atualmente apóstolo é o primeiro vice-presidente do CIMEB (Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil) e presidente da Assembléia de Deus Vitória em Cristo, igreja que atualmente conta com cerca de 12.000 membros.

45 Fonte 7.

As duas fotos seguintes mostram como o culto pode passar de uma pregação aparentemente sem grandes diferenças de outras Igrejas Evangélicas (exceto pelo número elevado de jovens) a um espetáculo típico de bandas de rock “seculares” de grande apelo mercadológico, com grande produção e grande público. No caso, o show foi realizado para a gravação do DVD de Rodolpho Abrantes, um dos maiores ídolos musicais da Igreja e ex-integrantes da famosa banda de “forró-core” Raimundos.

Fontes Orais e Pesquisa de Campo

As fontes orais inicialmente se constituíram na pesquisa de campo feita em três sedes⁴⁶ da Igreja em que o pesquisador teve acesso e na presença do mesmo em diversos cultos realizados, além da participação no maior evento evangélico da cidade de Curitiba do ano de 2011: a “Marcha para Jesus”, que ocorreu no dia 21/05 e uniu as principais lideranças evangélicas da cidade, contando com mais de 40 mil pessoas.

Em um segundo momento foram feitas entrevistas com os jovens. Inicialmente foi pensado um número maior de entrevistas a serem feitas, mas devido ao fechamento do campo frente à pesquisa, apenas dois entrevistados foram selecionados. Com o andamento do trabalho optamos por focar a análise nos discursos e nas estratégias institucionais e o número de entrevistados mostrou-se muito adequado.

Procurando estabelecer um parâmetro de comparação escolhemos para a entrevista um jovem membro da Bola de Neve e outro membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus (IEAD)⁴⁷. Os entrevistados foram escolhidos por serem jovens (entre 18 e 30 anos), por serem membros ativos de seus respectivos grupos e pelo fato de ambos serem músicos e terem uma relação muito próxima com a música *gospel*. A fim de manter em sigilo a identidade dos entrevistados eles serão denominados: *Entrevistado nº1*⁴⁸ e *Entrevistado nº2*⁴⁹

46 A primeira em Foz do Iguaçu, no Paraná, na rua Santos Dumont, 407 no centro da cidade. A segunda é a primeira sede da Igreja em Curitiba que se localizava na Av. Silva Jardim, 283, no bairro do Rebouças. E a última é a nova sede da BNC na capital do Paraná, na Av. Marechal Floriano Peixoto, 9853, no bairro do Boqueirão.

47 Ambas entrevistas estão transcrevidas em anexo.

48 Entrevista feita por e-mail recebida no dia 17/01/2011.

49 Entrevista feita pessoalmente no dia 25/01/2011.

respectivamente. O *Entrevistado nº1* possui 18 anos, é da orquestra doxologia da IEAD, freqüenta a Igreja desde muito pequeno e se apresenta individualmente periodicamente nos cultos. O *Entrevistado nº2* possui 22 anos, freqüenta a Bola de Neve há pouco mais de três anos e participa de projetos musicais que não necessariamente teriam um envolvimento com o universo evangélico.

As perguntas tiveram o sentido de identificar as motivações que levaram estes indivíduos a freqüentar as Igrejas e a relação que estes observam da “*cultura gospel*” e principalmente da música na construção de uma fé individual e coletiva dentro das instituições. As entrevistas foram analisadas de modo a contrapor os discursos oficiais implícitos e explícitos com as opiniões e ações individuais dos membros, de modo a identificar as semelhanças e as diferenças que formam o prisma cultural desta juventude evangélica.

As fontes recolhidas⁵⁰ foram analisadas pelo prisma dos conceitos anteriormente apresentados procurando produzir uma análise satisfatória da construção das identidades Culturais à luz dos estudos mais recentes da História Cultural, procurando sempre identificar os discursos inseridos na competitividade cultural e religiosa que permeia a modernidade, avaliando os esforços realizados através dos espaços culturais evangélicos brasileiros produzidos para e pelos jovens.

50 Cabe aqui destacar que as fontes foram recolhidas e o trabalho de campo foi feito ao longo do 2º semestre de 2010 e 1º semestre de 2011 e que bastante coisa mudou no universo evangélico brasileiro e principalmente dentro da BNC, a exemplo da sede nova e do website novo inaugurados no final desta pesquisa.

A influência da “cultura *gospel*” no ser e agir destes jovens.

3.1 DISCUSSÃO

Segundo o site da Bola de Neve Church ⁵¹, a Igreja, fundada em 1993, é voltada para “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da palavra de Deus” para o que eles chamam de “X-Generation”, que pode ser denominada como a geração nascida a partir da década de 1960, mas principalmente aqueles indivíduos nascidos no final da década de 1970 e durante a de 1980 ⁵². A partir desta apresentação observamos a construção de um discurso oficial da instituição apoiado pelos dois pilares que, de acordo com a própria Igreja, dão base para a construção da identidade cultural do grupo: O dom da cura divina, que fica evidente neste texto quando definem a missão como “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da pregação da palavra de Deus” e o foco em uma determinada faixa etária que aparece denominada pela Igreja como “X-Generation”, que apesar de termos observado na prática que nos cultos muitas cadeiras são ocupadas por jovens de apenas quatorze ou quinze anos desacompanhados dos pais, o foco da igreja é nessa juventude nascida um pouco antes, entre dezoito e trinta anos.

Apesar de ser relativamente recente em comparação a outros movimentos cristãos, como o Protestantismo histórico e o Catolicismo, o Pentecostalismo apresenta-se de forma multifacetada após um século de sua existência. “Um fator próprio ao Pentecostalismo é sua capacidade de construção, adaptando-se a novos conceitos e práticas sem promover grandes

51 Fonte 1.

52 Apesar de ter sido observado na pesquisa de campo que jovens muito mais novos, na faixa etária de 14 a 18 anos, compõem uma parte significativa das cadeiras nos cultos.

cismas”⁵³. Para os pentecostais, apesar do fato de que, como no protestantismo histórico, a Bíblia continua sendo o caminho principal para a prática religiosa, uma série de inovações foram sendo construídas com o tempo. A primeira delas foi a glossolalia, onde o crente recebe a habilidade de falar línguas que lhe são desconhecidas, demonstrando a atualidade dos dons do Espírito Santo. “Ao longo das décadas do século XX foram acrescentadas também a cura divina, a batalha espiritual e a prosperidade material. Exceto pela teologia da prosperidade, defendida e combatida ao mesmo tempo dentro do Pentecostalismo, todas as inovações convivem pacificamente em diferentes intensidades”⁵⁴.

Foi observado na prática que quase todos os evangelismos característicos dos pentecostais são compartilhados pela Igreja Bola de Neve: A glossolalia esteve presente em todos os cultos analisados e em outras ocasiões como shows e outros eventos que alcançam este grau de agitação e emoção. A cura divina é uma parte fundamental da experiência religiosa dos membros do grupo, tendo destaque no final dos cultos quando é criado um ambiente mais melancólico com a música e as luzes, criando um envolvimento mais intenso dos fiéis com o pastor.

A batalha espiritual, focando na luta contra o “diabo” e seus seguidores, também esteve presente durante o período de estudo no grupo. O que nos cabe a destacar novamente é o caráter difuso que a teologia da prosperidade possui nos meios pentecostais e a forma que ele assume na BNC.

Em um dos cultos observados⁵⁵, foi categoricamente afirmado pelo pastor Victor⁵⁶ que na Bola de Neve “nós não pregamos o evangelho da prosperidade”, o que é um fato curioso tendo em vista a relação próxima que a Igreja tem com Silas Malafaia⁵⁷, um dos pastores de grande destaque na Assembléia de Deus e em toda esfera cristã, conhecido por sua pregação enfática da teologia da prosperidade.

53 REZENDE, Elaine. Marketing Pentecostal: inovação e inspiração para conquistar o Brasil. Revista de Estudos da Religião junho/2010, p. 21.

54 Idem.

55 Culto do dia 16/01/2011 às 19h45min. na Igreja Bola de Neve Church sede em Foz do Iguaçu,

56 Pastor da BNC em foz do Iguaçu.

57 Fonte 7.

A partir da década de 1960, correspondendo à demanda sócio-econômica de que o Brasil caminhava a passos largos ao desenvolvimento, a teologia da prosperidade foi adotada por diversos grupos evangélicos (entre eles a IEAD) no intuito de recuperar os fiéis que estavam sendo “perdidos” para denominações neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus. “A teologia que adere a esse sistema passa a pregar que os vencedores da grande competição social são os “escolhidos de Deus” e a acumulação de bens materiais é interpretada como bênçãos para os “filhos do Rei””⁵⁸.

Apesar de não ser enfaticamente pregada dentro dos espaços da Igreja, é possível afirmar que a teologia da prosperidade faz parte do universo destes jovens, muito pela relação que estes possuem com membros de outras igrejas dentro dos espaços que estas instituições constroem em conjunto.

Como já foi dito, a cura divina é pregada na BNC como uma das principais formas de proselitismo da instituição. Mas de que problemas estes jovens estão sendo curados? De que “doenças” estamos falando? Foi observado que a maioria das pregações e dos testemunhos focam no problema das dependências químicas e nos problemas psicológicos como a depressão, por exemplo, problemas decorrentes no ambiente jovem. Em outras instituições voltadas para jovens, o problema do uso de drogas também é bastante trabalhado, mas sempre dividindo espaço com a idéia da busca da prosperidade econômica. No lugar destas angústias é oferecido aos jovens um ambiente de convivência tranqüilo e uma série de produtos culturais que viriam no intuito de aproximar estes ao mundo religioso e afasta-los destes problemas “mundanos”.

Segundo Magali Cunha “os evangélicos construíram no Brasil uma cultura de repressão do corpo e do todo prazer que pudesse advir dele ou a ele ser direcionado. Numa outra etapa, pressionadas pelo fato de o lazer e a diversão serem parte do quadro das necessidades humanas, as igrejas históricas passaram a permiti-los”⁵⁹. Hoje se observa a utilização destas mesmas formas de lazer antes proibidas para aproximar os fiéis às Igrejas, “o

58 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 182.

59 Idem, p. 202.

que demarca a diferença desses programas de lazer e entretenimento para outros, com o mesmo formato é que são lazer e entretenimento religioso, em outras palavras é um lazer consagrado”.⁶⁰ O shows e as festas *gospel* levam milhares de jovens para cantar e dançar, a diversão controlada e sagrada é liberada⁶¹.

Na Bola de Neve uma gama extensa e variada de produtos culturais é oferecida aos fiéis, como parte integrante desta nova “cultura *gospel*” o duo consumo-entretenimento está presente de maneira expressiva na Igreja. Podemos constatar que grande parte destes produtos são oferecidos exclusivamente via internet ou estão nelas contidos e cadastrados.

A “Bola TV”⁶²: um canal de televisão on-line que traz diversos programas voltados para o público da igreja, a “Bola News”⁶³: uma revista eletrônica mensal que ilustra uma série de reportagens e *merchandising*, e a “Bola rádio”⁶⁴: que transmite também via internet uma programação musical e um leque de programas tanto gravados como ao vivo, são exemplos desta disposição. Aqui é interessante destacarmos que nos três casos citados acima muitos produtos culturais oferecidos não possuem uma relação direta com a BNC e algumas vezes não possuem relação alguma com a religião evangélica.

Na “Bola TV”, apesar de conter uma seção voltada apenas para pregações e outra para testemunhos, observamos que a maior parte da programação em destaque é formada por reportagens sobre a prática de esportes radicais, competições esportivas e paisagens naturais, tudo isso sem se relacionar oficialmente com nenhuma denominação cristã. Nas edições da “Bola News” analisadas⁶⁵, podemos observar uma relação mais estreita com o universo da BNC, isto muito pelo fato de que a revista é produzida pela igreja local e dirigida pelo pastor Marcelo Bigardi (pastor da Bola de Neve Church Curitiba). Porém, encontramos em cada edição uma seção considerável do periódico que traz indicações de livros e filmes que em sua maioria

60 Idem,

61 A “Marcha para Jesus” ocorrida em Curitiba no dia 20/05/11 foi um verdadeiro carnaval cristão nas ruas da cidade.

62 Fonte 2.

63 Fonte 3.

64 Fonte 5.

65 Fonte 4.

(principalmente os filmes) suas produções não possuem nenhuma relação direta com denominações cristãs e muitas vezes as temáticas também não convergem necessariamente ao universo evangélico ⁶⁶.

Na “Bola rádio”, encontramos uma profusão de recursos interativos que fazem alusão à própria rádio e aos seus ouvintes, e, uma parte dedicada a notícias de interesses gerais, na maioria das vezes sem nenhuma relação específica com a Igreja ou com religiosidades, porém, focando nos interesses dos mais jovens, trazendo informações que os proporcionem o entendimento do mundo de uma forma mais “sadia”. Cabe destacar também que grupos musicais que não possuem uma relação tão próxima com a Igreja (algumas vezes apenas um membro é frequentador) também são contemplados pela rádio.

Portanto, podemos afirmar que passa pela estratégia de arraigamento de fiéis da BNC o foco implícito em uma determinada faixa socio-econômica: Aqueles que possuem condições financeiras de alcançar estes produtos culturais e também que valorizam a cultura do entretenimento secular e vêem a convergência desta com o mundo religioso como algo positivo. Na prática, podemos observar que no mesmo mês em que se organizava um “Acampamento de feriadão” ⁶⁷ pela UMADC⁶⁸, no site da BNC era divulgado o “Cruzeiro Evangélico 2011” ⁶⁹.

Fundamental para a “cultura *gospel*”, a música também ocupa um lugar de destaque na BNC. A música é presente em todos os cultos e em quase todos os momentos, entre as pregações e os testemunhos, a banda, geralmente formada por jovens da Igreja local, se apresenta tocando algumas composições de artistas *gospel* de maior alcance mercadológico intercaladas com composições próprias destes jovens. Segundo o *Entrevistado nº1* “A música faz parte do culto, ela é muito importante na hora de adorar a Deus, você coloca o seu melhor ali na música porque está fazendo isto para ele”.

66 O filme “A Origem”, dirigido por Christopher Nolan e estrelado por Leonardo DiCaprio, aparece em uma das edições e é um bom exemplo do que foi constatado.

67 Fonte 11.

68 União das Mocidades da Assembléia de Deus: Grupo estudado junto com a Igreja Bola de Neve na pesquisa que deu origem a este trabalho

69 Retirado do site www.boladenevecuritiba.com.br acessado no dia 02/03/2011.

Além de ser intensamente usada nos cultos, a música cumpre um papel mais significativo na construção da identidade cultural da BNC. Isto se dá pelo fato de a Igreja estar profundamente inserida na “cultura *gospel*” nacional, prova disto é a presença maciça de artistas e pastores de outras denominações evangélicas nos cultos da Bola de Neve ⁷⁰, o que não é tão freqüente em outras denominações evangélicas como a Assembléia de Deus (IEAD), por exemplo. Apesar disto, verificou-se nas entrevistas que os jovens da IEAD não vêem uma separação entre os artistas, o *Entrevistado n^o1* afirma ouvir: “desde um rock: Oficina G3, PG, um Black: (*Black Music*) Thalles Roberto (Artista de mais destaque midiático no período estudado, tendo recebido cinco indicações para o prêmio MultiShow de 2012) ⁷¹. *Gospel* melody: Aline Barros, Toque no Altar, Fernandinho, Bruna Karla, Trazendo a Arca e estes estilos mais de adoração”, mesmo que nenhum destes artistas pertença ao corpo estrutural da igreja.

Ambos os entrevistados citaram artistas que não possuem nenhuma relação direta com a BNC, alguns deles frequentam igrejas que podemos considerar distante dos interesses e práticas da direção da igreja.

Além disto, a própria estética dos cultos da BNC possui um apelo musical muito significativo. As imagens da apresentação musical de Rodolpho Abrantes ⁷², ex-componente da banda de “farró-core” Raimundos, demonstram como o culto pode passar de uma pregação aparentemente sem grandes diferenças de outras Igrejas Evangélicas (exceto pelo número elevado de jovens) a um espetáculo típico de bandas de rock “seculares” de grande apelo mercadológico, com grande produção visual e um público eufórico. Neste momento e analisando outras fontes percebemos que o envolvimento do público nos shows que fazem parte do “circuito *gospel*” é muito forte, estes jovens cantam, dançam e pulam como se o mundo estivesse mesmo para acabar.

Transformar ou preservar? Como unir elementos tão distintos? Daí o hibridismo *gospel*. Não uma mescla que possibilita um elemento de resistência

70 Fonte 6.

71 Ver em <http://www.verdadegospel.com/cantor-thalles-roberto-e-indicado-a-5-categorias-no-premio-multishow/>.

72 Fonte 6.

para se sobreviver na modernidade ou para se driblarem poderes hegemônicos, mas a adesão à modernidade e suas tendências sem comprometimento da expressão cultural já conhecida e aprovada no coração da Igreja ⁷³.

Além deste hibridismo, temos a interação dos grupos pentecostais como uma forma marcante deste universo cultural, ambos os entrevistados afirmaram ter frequentado outras Igrejas evangélicas, nas palavras do *Entrevistado nº 2* “a minha primeira experiência com uma Igreja evangélica foi na igreja Luz da Vida em Balneário Camboriu e foi ótimo!” Assim como temos a “Marcha para Jesus”, ocorrida em Curitiba no dia 21/05/2011, que agregou representantes das principais igrejas de todo o estado do Paraná, artistas evangélicos de todo o Brasil, assim como políticos e simpatizantes, tendo como lema “Somos Um” para simbolizar a união das Igrejas evangélicas presentes ⁷⁴.

A cultura *gospel* não é, indo em direção oposta ao pentecostalismo clássico, uma forma de resistência à modernidade e seu padrão de consumo cultural, ela está se adaptando a essa modernidade e criando sua própria versão de mercado cultural sem contrariar os princípios básicos da religião evangélica e seus padrões mais tradicionais enraizados na cultura cristã brasileira.

Sendo assim, fechamos a discussão sobre a temática parafraseando novamente o teórico cultural Stuart Hall; “O resultado do *mix* (ou hibridismo) cultural pode não ser a troca do velho pelo novo, mas a criação de novas alternativas, sintetizando elementos de ambas, mas não redutíveis a nenhuma delas” ⁷⁵.

3.2 RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada, foi possível verificar que a construção das identidades culturais da BNC passa pelo prisma da “cultura *gospel*”, da maneira

73 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 193.

74 Fonte 9.

75 HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997, p. 3.

em que ela é definida pela bibliografia analisada, trazendo novos elementos ao universo evangélico brasileiro, porém, sem ocasionar uma ruptura com os princípios que norteiam o cristianismo pentecostal. O que se verifica é uma cultura híbrida que sintetiza elementos da modernidade com a tradição cristã, que se destaca pelos seus novos meios de lidar com a cultura do entretenimento e do consumo.

Os protestantes históricos abriram uma brecha na negação dos prazeres mundanos presentes nas raízes católicas, os pentecostais clássicos entenderam que esta abertura passou dos limites e uma parcela mais recente de evangélicos defendem que o lazer pode existir se for voltado para Deus e cercado pela santidade.

A Igreja Bola de Neve, que tem como principal característica ser predominantemente volta para e ser constituída de jovens, entra no cenário de sincretismo cultural religioso com suas pranchas de surf no púlpito e seus shows de rock *gospel* como uma das instituições evangélicas que mais chama atenção no cenário atual, tanto pela singularidade de suas pregações como pelo caráter *híbrido* que suas inter-relações assumiram.

Este trabalho teve sua origem na pesquisa “Levantamento de Fontes sobre juventude evangélica no Brasil Contemporâneo (1980 – 2000)”, orientado pela professora dra. Karina Kosicki Bellotti, iniciado em 01 de Agosto de 2010 e finalizado em 31 de julho de 2011, estudo feito em prosseguimento às pesquisas feitas pela professora orientadora para o projeto “*Desfrutando a vida diária: A cultura do bem-estar e da juventude na mídia evangélica no Brasil contemporâneo (1980-2000)*” que teve como objetivo levantar fontes a respeito da Bola de Neve Church e da UMADC (União das Mocidades da Assembléia de Deus em Curitiba) analisando-as à luz dos conceitos utilizados.

Neste trabalho optamos por suprimir as análises relativas à UMADC por uma questão de disponibilidade de fontes e abertura do campo de pesquisa. Sendo assim buscamos analisar a mesma temática com um foco maior na construção de uma nova Identidade cultural jovem brasileira a partir da Bola de Neve Church. Para tanto, foi necessário problematizar a juventude no meio acadêmico, a construção de uma cultura evangélica no Brasil e o *hibridismo* cultural inserido na cultura *gospel*, na forma como foi definido pela bibliografia analisada como regulador da cultura juvenil na mídia evangélica brasileira.

“A cultura gospel é uma cultura religiosa, um modo de vida construído por um segmento cristão brasileiro – os evangélicos”⁷⁶. Para compreendermos o *gospel* como uma expressão cultural, problematizamos a articulação dos três

76 CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007, p. 31.

principais elementos que o formam: música, consumo e entretenimento inseridos neste universo cultural jovem brasileiro.

Dos três elementos que configuram o *gospel* como um fenômeno cultural, a música é fundamental para a sua formação, ela “dá sentido a esse modo de vida religioso não como simples expressão litúrgica, mas como mediação do sagrado. Na cultura religiosa *gospel*, por meio da música pode-se chegar a Deus e até mesmo pode-se tornar como Deus”⁷⁷. Consumo e entretenimento formam uma dupla hegemônica que influencia a cultura de mercado neste início de século XXI. Trabalhando junto com a mídia, estes espaços de lazer e de consumo de bens aparecem como principais compensações do sistema excludente em que as pessoas vivem: “No *gospel*, o duo consumo-entretenimento leva a expressão cultural para além da música e a transforma num modo de vida, cuja forte marca é a inserção no mundo moderno”⁷⁸ sem se desvincular da tradição evangélica e do modo de vida religioso.

Esta pesquisa realizou-se por meio da investigação, seleção e coleta de fontes que ilustram a construção de uma identidade cultural jovem evangélica no grupo analisado. Inicialmente, foi feita a leitura da bibliografia a cerca das culturas juvenis e seus estudos mais recentes, da religião evangélica no Brasil, e leituras mais relacionadas à metodologia que problematizam conceitos centrais à pesquisa como a ideia de *cultura*, *hibridismo cultural* e “cultura *gospel*”. Após as leituras, foram analisadas as fontes à luz dos conceitos previamente expostos à procura de questões a serem levantadas.

As fontes foram divididas em: Fontes impressas, os materiais de divulgação em que a BNC se apresenta e se comunica internamente. Fontes audiovisuais e iconográficas, manifestações culturais e institucionais através de fotos, vídeos, músicas e sites da internet. E as fontes orais e oculares, através de entrevistas e pesquisa de campo, resultando na participação do pesquisador nos cultos da Igreja e em eventos de grande repercussão na esfera evangélica da cidade de Curitiba.

77 Idem, p. 87.

78 Idem, p. 137.

Inicialmente “Os evangélicos construíram no Brasil uma cultura de repressão do corpo e do todo prazer que pudesse advir dele ou a ele ser direcionado. Numa outra etapa, pressionadas pelo fato de o lazer e a diversão serem parte do quadro das necessidades humanas, as igrejas históricas passaram a permiti-los”⁷⁹. Hoje se observa a utilização destas mesmas formas de lazer antes proibidas para aproximar estes jovens fiéis às Igrejas, “o que demarca a diferença desses programas de lazer e entretenimento para outros, com o mesmo formato é que são lazer e entretenimento religioso, em outras palavras é um lazer consagrado”⁸⁰.

No cerne desta análise, a questão central é se esta “nova cultura *gospel*” nacional está mudando o quadro comportamental de alguns jovens evangélicos brasileiros. Na minha visão a resposta é que sim, a inserção de outros elementos midiáticos que antes não tinham um papel tão importante no mundo evangélico brasileiro está mudando consideravelmente a cabeça destes jovens e permitindo uma maior abertura às culturas “externas”. Porém, não podemos considerar este fato uma ruptura com os principais paradigmas da religião e os principais elementos que caracterizam estes jovens ainda são os mesmos que o restante da comunidade cristã evangélica. O que se verifica é uma cultura híbrida que sintetiza elementos da modernidade com a tradição cristã, que se destaca pelos seus novos meios de lidar com a cultura do entretenimento e do consumo.

Esta abertura ao entretenimento e ao consumo está profundamente inserida na Igreja Bola de Neve e é um dos princípios que ocasionou sua expansão. A partir da análise das fontes, podemos afirmar que passa pela estratégia de arraigamento de fiéis da Bola de neve o foco implícito em uma determinada faixa socio-econômica: Aqueles que possuem condições financeiras de alcançar estes produtos culturais e também que valorizam a cultura do entretenimento secular e vêem a convergência desta com o mundo religioso como algo positivo. O que nos leva a indagar é: Quais seriam os caminhos que levaram estes jovens a dividir o entretenimento e o consumo com a religiosidade, ou a religiosidade com o consumo e entretenimento, e

79 Idem, p. 202.

80 Idem.

principalmente qual a influência destes novos paradigmas nos modos de ser e agir da juventude brasileira

A música ocupa um lugar de destaque na Igreja. É essencial durante os cultos, é tida como um dos principais produtos culturais vinculados à igreja e é ela que trás um número expressivo de jovens (mais do que nos cultos normais) aos eventos realizados ou apoiados pela Igreja. A própria estética dos cultos e eventos da BNC possui um apelo musical maior do que de outras igrejas semelhantes.

Através da boa relação que a Igreja possui com membros de outras denominações evangélicas e a presença maciça de artistas e pastores das mesmas nos cultos da Bola de Neve podemos observar que a Igreja está profundamente inserida na “cultura *gospel*” nacional, o que não é tão freqüente em outros segmentos evangélicos.

Portanto, inseridos nesse universo de um novo jeito de ser evangélico, a primeira impressão que se tem é que a BNC se diferencia de igrejas como a Assembléia de Deus e se aproxima de outras como a Renascer em Cristo predominantemente pelo caráter socioeconômico de seus membros e pela herança cultural herdada de seus fundadores e antecessores. Porém, ao analisar profundamente os espaços em que os membros da instituição convivem, vemos que laços estão sendo feitos e paradigmas desfeitos a partir do contato com esta cultura que produz seus próprios ídolos, seus próprios produtos e sua própria linguagem.

Sendo assim, concluímos citando novamente a socióloga Magali Cunha: Como unir estes elementos tão distintos? Daí o hibridismo *gospel*. Não uma mescla que possibilita um elemento de resistência para se sobreviver na modernidade ou para se driblarem poderes hegemônicos, mas a adesão à modernidade e suas tendências sem comprometimento da expressão cultural já conhecida e aprovada no coração da Igreja.⁸¹

Seriam estes jovens o início de uma “nova” cristandade evangélica? Quanto a experiência religiosa destes jovens estaria influenciando a juventude como um todo? E qual será o peso deste mercado *gospel*, que cresce em

81 Idem p. 193.

números astronômicos, na indústria cultural e na mídia brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ronaldo. **A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade**. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **“Mídia, Religião e História Cultural”**. *Revista de Estudos da Religião*. Nº4, 2004.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **“Delas é o reino dos céus”:** **Mídia evangélica infantil na cultura pós-moderna do Brasil (1950 a 2000)**. Biblioteca de teses da UNICAMP (www.unicamp.br/bc). Campinas, SP: [s.n.], 2007.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. **Culturas Juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007**. *Revista de Estudos da Religião* dez/2008.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. MAUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2007.

DA SILVA, João Marcos. **“O uso contemporâneo da imagem e sua influência na mudança dos paradigmas estéticos utilizados na música “gospel” no Brasil”**. Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo. 2010.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de ciências sociais. IFCH, UEC, Campinas. 1993.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

HALL, Stuart. **A Questão da Identidade Cultural**. Tradução de A. B. M. Jacinto e S. M. Frangella. Textos didáticos-IGCH/UNICAMP. Nº 18 – Junho de 2003. 3ª edição.

HUNT, Lynn. **Nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARIANO, Ricardo. **Neo-pentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição**. NOVAES, Regina. **Os Jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo**. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

REZENDE, Elaine. **Marketing Pentecostal: inovação e inspiração para conquistar o Brasil**. Revista de Estudos da Religião junho/2010.

SOUSA, Bertone de Oliveira. **Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas – A Assembléia de Deus em Imperatriz-MA (1986-2009)**. Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, Goiânia 2010.

Fonte 1

Apresentação oficial do grupo inserida no site relativo à Igreja www.boladenevechurch.com.br.



Fonte 2

Esta fonte é um site denominado “Bola TV – Just Enjoy” que está localizado no endereço www.bolatv.com.br.



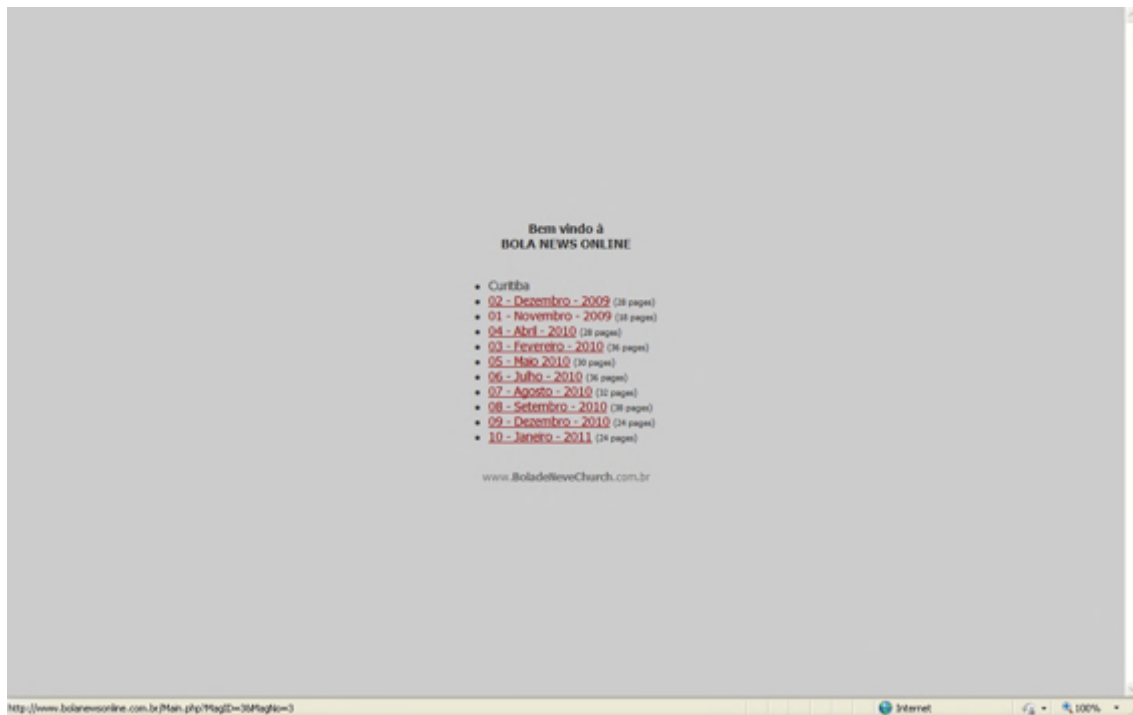
Fonte 3

Esta fonte também está inserida no site www.boladenevechurch.com.br. É uma sessão do site denominada “Pregações” que possui no topo da página os dizeres “Cultos em Áudio”.



Fonte 4

Esta fonte é a primeira página de acesso do site www.bolanewsoline.com.br.



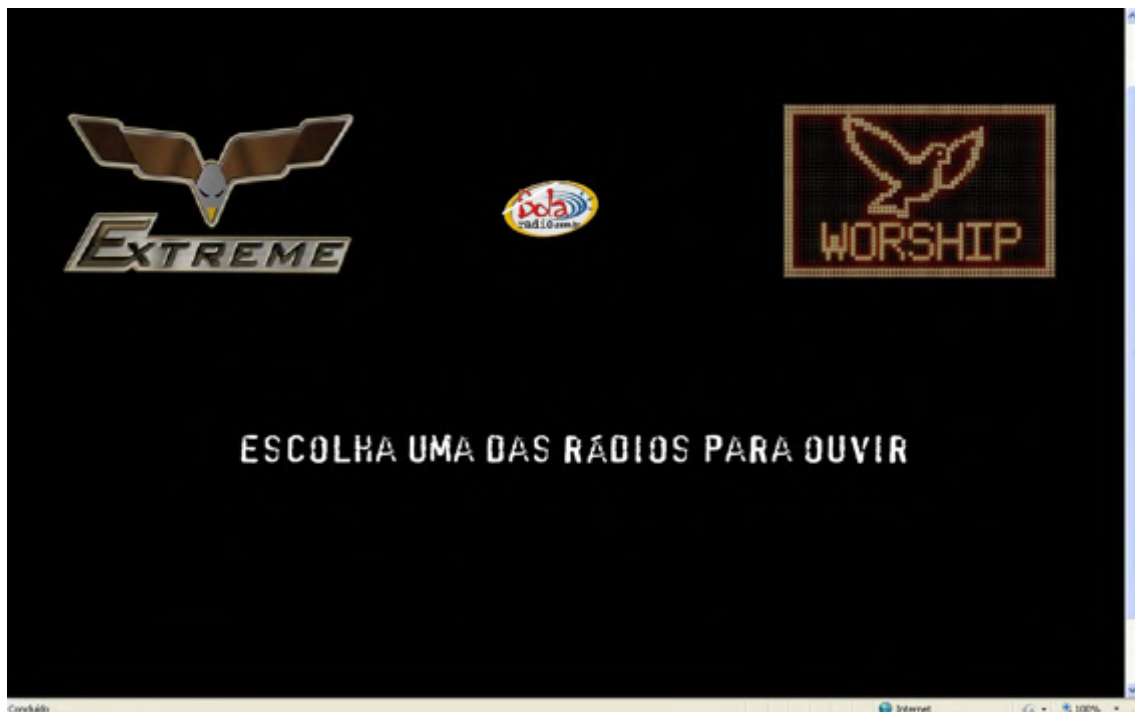
Fonte 5

Foi escolhida para este estudo a primeira edição da Bola News, relativa ao dia 09 (nove) de Novembro de 2009.



Fonte 6

Esta fonte é a primeira página do site www.bolaradio.com.br.





Página principal da rádio Extreme.



Página principal da rádio Worship.

Fonte 7

Esta fonte é um conjunto de cinco fotos que demonstram como é realizado um culto em grande escala e com nomes de destaque no cenário cultural da BNC.



Pastor Jorge Luíz Coelho Linhares, presidente do CPEMG (Conselho de Pastores do Estado de Minas Gerais).



Neuza Itioka, fundadora e presidente do Ministério Ágape Reconciliação.



Pastor Silas Malafaia, um famoso confecista e teevangelista brasileiro há quase 30 anos.



Show realizado para a gravação do DVD de Rodolpho Abrantes.



Rodolpho Abrantes.

Entrevistas:

Entrevistado nº1:

8. Jovem de 18 anos, freqüentador da Igreja Evangélica Assembléia de Deus desde criança, músico da orquestra doxologia a mais ou menos três anos. Entrevista feita por e-mail, recebida no dia 17/01/2011.

1. Como você conheceu a IEAD (Igreja Evangélica Assembléia de Deus)?
- **Desde criança eu sou envolvido com a igreja, meu avô por parte de pai e de mãe são pastores, meu tio e pastor, então eu nasci em lar cristão, desde que me conheço por gente vou à igreja.**

2. Você tem conhecimento sobre a UMADC (União da Mocidade da Assembléia de Deus em Curitiba)? Você já teve algum contato com a instituição?

- **Não, e nunca tive nenhum contato com eles.**

3. A IEAD tem algum segmento ou departamento específico para os jovens em Foz do Iguaçu?

- **Sim, temos todos os anos a UMADFI (União das mocidades das assembléias de Deus de foz do Iguaçu)**

4. Você como jovem participante das atividades da Igreja procura trazer outros jovens para freqüentar os cultos da Assembléia de Deus?

- **Eu tenho amigos da escola eu convido para ir a igreja, quando tem festa todo mês tem festa na igreja, dai chamo os amigos, sempre tentando levar alguém pra casa do Senhor.**

5. Como e quando você começou a participar do culto se apresentando musicalmente na Igreja?

- **Como: Através dos meus pais que são músicos quando: faz mais ou menos uns 3 anos que estou na área da musica tocando na igreja, na orquestra doxologia.**

6. As canções tocadas durante o culto são escritas por quem?

- **As partituras tocadas na orquestra são encomendadas para um maestro de Cascavel.**

7. Os estilos musicais a serem tocados no culto são determinados pela direção da Igreja ou você pode escolher qualquer um deles (ex: reggae, rock, rap) desde que pregue a palavra de deus?

- **Podemos escolher o estilo que quero cantar ou tocar, desde que pregue a palavra de Deus.**

8. Você ouve música gospel fora do culto? Se você ouve quais são seus estilos e artistas preferidos?

- **Sim. Eu escuto de tudo um pouco, desde um rock (oficina G3, PG) um Black (thalles Roberto), gospel melody (Aline barros, toque no altar, Fernandinho, bruna Karla, trazendo a arca) esses estilos mais de adoração.**

Thalles Roberto nasceu no interior de Minas Gerais em um lar cristão, seu pai era pastor da Sara Nossa Terra e sua casa sempre foi uma extensão do templo. Já na adolescência Thalles tocava não só em sua Igreja, mas em outras denominações também, inclusive na Igreja Batista da Lagoinha onde conheceu André Valadão. Seu talento o levou ao mundo da música secular, tendo tocado cinco anos com a banda Jota Quest, porém o chamado de Deus o levou de volta à Igreja, e após algum tempo de dificuldades voltou a compor e gravou seu primeiro CD inteiramente gospel, sem abandonar o seu estilo de Soul music.

Pedro Geraldo Mazza, mais conhecido como **PG** é ex-vocalista da banda de rock gospel Oficina G3 e agora segue em carreira solo. PG teve uma infância difícil e quando estava próximo a se tornar um alcoólatra foi levado a um show de rock gospel por um primo, onde descobriu sua vocação e seu caminho dentro da igreja evangélica. O músico já participou de diversas bandas do cenário gospel e recentemente gravou seu DVD na Igreja Bíblica da Paz que foi premiado com Disco de Ouro e Platina.

Aline Kistenmacker Barros dos Santos, conhecida como Aline Barros, é uma cantora gospel melody de 34 anos, ganhadora de 11 Troféus Talento, 3 Grammys Latinos, 1 Dove Awards e 1 Brazilian International Press Award e tem contrato com a MK music. Também é pastora pela Igreja Comunidade Evangélica Internacional Zona Sul, no bairro do Flamengo no Rio de Janeiro.

Bruna Karla de 21 anos é a maior promessa do gospel melody brasileiro. A jovem cantora, membro da Igreja Batista Central da Barra, em seu terceiro CD; Vento do Espírito, atingiu o seu primeiro Disco de Ouro por mais de 100 mil cópias vendidas.

O Ministério de Louvor **Toque no Altar** é um grupo de música gospel brasileiro da Igreja Evangélica Ministério Apascentar em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, que surgiu em janeiro de 2002. As músicas lançadas pelo Toque no Altar tem grande aceitação no meio cristão. Em 2007 houve

uma divisão no grupo, na qual vocalistas como Davi Saces se separou e originou-se outro ministério chamado **Trazendo a Arca**.

9. Para você qual é o papel da música na constituição da Igreja, tanto durante os cultos quanto fora deles?

- A musica faz parte do culto, ela e muito importante na hora de adorar a Deus, você coloca o seu melhor ali na musica, porque esta fazendo isso pra Deus, a musica tem um papel fundamental no culto, e fora da igreja a musica domina quem toca, você não consegue ficar sem toca um dia se quer, com a musica você consegue ter algo a mais com Deus, sentir algo que só um musico que canta e toca sobe o que é.

10. Você freqüenta ou freqüentaria outra Igreja Evangélica?

- Eu não freqüento, mas eu já fui e tenho amigos de outras igrejas, sem ser da Assembléia.

11. Você freqüenta ou freqüentaria uma Igreja Católica?

- Não freqüento e não freqüentaria.

12. Você freqüenta ou freqüentaria algum culto de outra religião?

- Somente se precisar. Se Deus estiver na causa sim.

Entrevistado nº 2:

8. Entrevista também recebida por e-mail no dia 25/01/2011. Jovem de 22 anos, estudante universitário, músico desde criança e membro da Bola de Neve há 3 anos.

Como você conheceu a Bola de Neve?

- Namoro uma garota que é evangélica a mais de 5 anos, um dia ela me levou pra igreja que ela freqüenta (a luz da vida , em Balneário Camboriu) e senti gosto pela coisa , daí ela me disse que já freqüentou a bola de

neve e que acha que combinaria comigo, fui uma vez, achei que tinha muito a ver com o que eu queria e passei a freqüentar a Bola !

Como você tem mais contato com o evangelho? Através do culto, das células, pelo rádio ou pela internet?

- **Através dos cultos que vou semanalmente, todo domingo, mas em casa costumo ouvir musica gospel, freqüentar shows das bandas gospel e agora começarei a freqüentar uma célula.**

Para você qual é o papel da música na constituição da Igreja, tanto nos cultos quanto fora deles.

- **A música no culto é uma forma de adoração, também chamada de Louvor, ela é feita geralmente no inicio dos cultos para “ quebrar o gelo”, "abrir o coração" pra que se sinta a presença de Deus e do Espírito Santo, Já fora do culto ela tem esses mesmos atributos também mas a musica serve também para acalmar, animar nas horas tristes, a musica sempre tem uma passagem que você pode se identificar (ou não) e é algo que te faz parar para ficar refletindo e praticamente sempre se aplica em alguma área da vida.**

Você ouve música gospel fora do culto?

- **Sim bastante! Sempre procuro achar as musicas a priori tocadas no culto, para abrir o leque musical**

Se você ouve quais são seus estilos favoritos?

- **Kleber Lucas (soul), Fernandinho (Rock), Valadão (?), Oficina G3 (Rock).**

Kleber Lucas, de 42 anos, é pastor e congrega-se na Sara Nossa Terra da Tijuca, toca gospel no estilo soul e mantém contrato com a MK Music.

Fernando Jerônimo dos Santos Junior, de 37 anos, mais conhecido como Fernandinho, é membro da Segunda Igreja Batista de Campos,

presidida pelo pastor Eber Silva. É líder do Ministério Faz chover e toca rock gospel.

André Machado Valadão, de 32 anos, é cantor de musica gospel e pastor evangélico pelo Ministério Louvor Diante do Trono, liderado por sua irmã Ana Paula Machado Valadão Bessa, iniciado em 1998.

Oficina G3 é uma banda evangélica cristã de rock gospel formada em São Paulo, Brasil. Foi fundada por Juninho Afram, Wagner García e Walter Lopes, no fim dos anos 1980. Em atividade desde 1987, passou por vários estilos musicais, como o hard rock e pop rock, até chegar ao metal progressivo atual, e influências de nu metal, metalcore, entre outros tendo várias formações ao longo dos anos. Atualmente é considerada a melhor banda de rock cristão do Brasil. A banda já foi indicada para o troféu talento em várias categorias, e para o Grammy Latino o ano de 2005, 2007 e 2009.

Você já trouxe algum jovem para participar das atividades da Bola Neve?

- Apesar de não estar seguindo na risca os mandamentos, não fico convidando as pessoas não, infelizmente há muito preconceito ainda hoje quanto a aceitar ser crente, ou ter uma experiência como crente. Mas as portas estão sempre abertas, sempre que me perguntam o que tenho achado de estar convertido, falo sempre a verdade, gosto muito e se a pessoa se interessar, com certeza não medirei esforços para levá-lo em pelo menos um culto!

Você frequenta ou frequentaria alguma outra Igreja Evangélica ou Cristã no geral?

- Sim, como eu disse na primeira pergunta minha primeira experiência com uma igreja evangélica foi na igreja Luz da Vida em Balneário Camboriú e foi ótimo!